



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 29 e 30

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

6º ano do Ensino Fundamental

Nesta atividade, estudaremos uma história que pode ser considerada um conto de fadas moderno, pois mistura acontecimentos atuais com o maravilhoso, excepcional. A história faz algumas críticas sutis em relação à posição da mulher na sociedade, ao cuidado que devemos ter com as coisas as quais desejamos e o que é ser feliz de fato. Divirta-se e reflita ao ler uma história muito interessante sobre uma moça que podia “tecer” o que desejasse.

A moça tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear. Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte. Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava. [...]

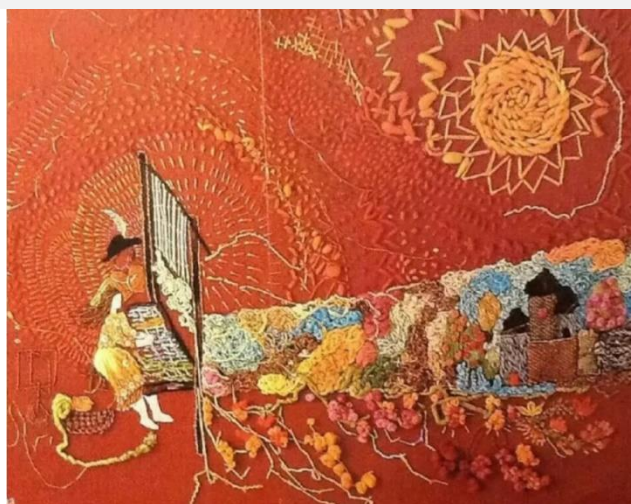
Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer. Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida. Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.



<https://url.gratis/yfulWY>

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes e pressa para a casa acontecer.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo que fazia. Tecer era tudo que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido, estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Adaptado para fins didáticos. Veja na íntegra: <https://url.gratis/pavDzY>

Vocabulário

Tecer: entrelaçar; prender organizadamente, juntando uma coisa a outra ou entre si.

Tear: máquina destinada a tecer fios, transformando-os em pano.

Lançadeira: peça dos teares e das máquinas de costura, que contém um pequeno cilindro (carretilha) onde se enrola o fio.

Entremear: estremecer, sacudir.

Pentes: instrumento com dentes longos e pontudos que serve para preparar a lã para a fiação.

Estrebarias: lugar em que se alojam cavalos; conjunto dos cavalos de um mesmo proprietário.

SAIBA MAIS: se possível, assista aos vídeos antes de realizar as atividades e conheça uma narração criativa do conto “A Moça Tecelã”, feita com a utilização de massinhas de modelar. Para isso, clique no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=y39sNr3o6P8>

Veja também, uma análise sobre o conto para compreendê-lo melhor. Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=WqGOiQgaOxM>

Agora, responda em seu caderno.

1. Geralmente, em um texto narrativo, as personagens têm nome. Considerando a história de “A moça tecelã” e o fato das personagens não apresentarem nome faz com que história adquira um sentido

- incompreensível, porque não conseguimos entendê-la.
- específico, pois fala de uma única pessoa.

- c. universal, pois reforça a ideia de que a situação retratada no texto pode ser vivida por qualquer pessoa, independente de ter ou não superpoderes.
- d. duvidoso, pois não há conexão com a realidade ou com contos de fadas tradicionais.
2. Das ideias abaixo, qual é mais coerente com o texto?
- a. Não podemos ser felizes sozinhos.
- b. As mulheres não devem sonhar com seus destinos.
- c. Ser rico significa ser feliz de fato.
- d. Cada pessoa precisa lutar pela própria felicidade.
3. Se você tivesse um tear mágico como a personagem do texto, o que você faria? Por quê?
4. No trecho: “E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu **emplumado**, [...] corpo **aprumado**, sapato **engraxado**”, os adjetivos usados caracterizam o homem como alguém
- a. educado.
- b. vaidoso.
- c. maldoso.
- d. envergonhado.
5. No final da história, a moça desteceu todas as coisas que o marido exigiu que ela fizesse, inclusive ele. Por que a jovem não teve um final feliz ao lado do marido?
- a. o marido não queria ter filhos.
- b. a moça tecelã já havia se acostumado a viver sozinha e infeliz.
- c. o marido tecido, ao descobrir o poder do tear, ficou ganancioso, e em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que a moça poderia tecer para satisfazer seus caprichos.
- d. o marido foi pouco exigente e não conquistou a moça tecelã.

Para responder a questão 6, leia, com atenção, a definição de discurso direto e indireto.

Discurso direto e indireto

São tipos de discursos para inserir **falas** e **pensamentos** de personagens no gênero narrativo.

Discurso direto - Consiste na reprodução exata da fala dos personagens, sem participação do narrador. É uma forma de dar vida própria aos personagens, fazendo o leitor ficar mais interessado e mergulhe na história. No discurso direto são utilizados dois pontos, aspas ou travessão para estabelecer o diálogo. **Exemplo**:

O aluno afirmou:

- Preciso estudar muito para a prova.

Discurso indireto - O discurso indireto é caracterizado pela interferência do narrador no discurso, ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas dos personagens.

Exemplo: O aluno afirmou que precisava estudar muito para a prova.

Para compreender melhor os discursos, assista a um vídeo explicativo acessando o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=CvPTbkTWEIQ>

Fonte: <https://www.soportugues.com.br/secoes/FAQresposta.php?id=128>

6. É muito comum no texto narrativo o uso do discurso direto, que são as falas dos personagens, os diálogos. Algumas vezes ocorre, porém, que o narrador reproduz a fala dos personagens como se ele fosse um representante dele, e assim ocorre o que se chama de **discurso indireto**. Nos trechos a seguir, assinale a frase que representa um caso de **discurso indireto**:
- a. — É para que ninguém saiba do tapete — ele disse.
- b. — Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou.
- c. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.
- d.— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher.